



***PEDAGOGIAS CULTURAIS E MÍDIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
SOBRE A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES DOS HOMENS GAYS***

***PEDAGOGÍAS CULTURALES Y MEDIOS: UN ESTUDIO
BIBLIOGRÁFICO SOBRE LA PRODUCCIÓN DE SUBJETIVIDADES DE LOS
HOMBRES GAYS***

***CULTURAL PEDAGOGIES AND MEDIA: A BIBLIOGRAPHIC STUDY
ON THE PRODUCTION OF SUBJECTIVITIES OF GAY MEN***

Diego Viana Borges ¹

Bárbara Hees Garré ²

RESUMO

O presente artigo consiste em uma revisão bibliográfica vinculada à tese de doutorado na área de Educação. De perspectiva pós-estruturalista, no campo dos Estudos Culturais em Educação, fundamenta-se nos estudos foucaultianos, fazendo uso de alguns conceitos como discurso, relações de poder e norma. A tese objetiva problematizar como a telenovela *Terra e Paixão* opera na fabricação de discursos sobre os homens gays, destacando a operação de uma matriz heteronormativa e seus efeitos na construção das normas de gênero e sexualidade. Para realizar tal estudo, investiu-se em uma pesquisa no Portal Capes de Periódicos, em que foram selecionados quatorze artigos, os quais compõem esta escrita. Assim, observa-se de que modo vem sendo construído e reverberado discursivamente o homem gay, a partir das pedagogias culturais que compõem o material de análises dos artigos investigados.

PALAVRAS-CHAVE: Discursos. Educação. Estudos Foucaultianos. Telenovela.

RESUMEN

El presente artículo consiste en una revisión bibliográfica vinculada a una tesis doctoral en el área de Educación y Tecnologías. Adopta una perspectiva posestructuralista en el campo de los Estudios Culturales en Educación, se basa en los estudios foucaultianos, utilizando algunos conceptos como discurso, relaciones de poder y norma. La tesis tiene como objetivo problematizar cómo la telenovela *Terra e Paixão* opera en la producción de discursos sobre los hombres gays, resaltando la operación de una matriz

¹ Mestre em Educação. Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Doutora em Educação Ambiental. Instituto Sul-rio-grandense - IFSul, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

heteronormativa y sus efectos en la construcción de las normas de género y sexualidad. Para realizar este estudio, se efectuó una investigación en el Portal Capes de Revistas, en la cual se seleccionaron catorce artículos que componen este escrito. Como esto, se observa de qué manera se construye y se reverbera discursivamente el hombre *gay*, a partir de las pedagogías culturales que conforman el material de análisis de los artículos investigados.

PALABRAS-CLAVE: Discursos. Educación. Estudios Foucaultianos. Telenovela.

ABSTRACT

The present article consists of a bibliographic review connected to the doctorate thesis in education. Of a post-structuralism perspective in the field of cultural studies in education, is fundamental in foucaultian studies using some concepts such as discourse, power relations and norm. The Thesis has as objective to problematize the way that the soap opera “Terra e Paixão” operates in the fabrication of discourses about gay men highlighting the operation of a heteronormative matrix and its effects in the construction of gender and sexuality norms. To do such study a search on the portal Capes was done and fourteen articles were selected which compose this writing. Thus, it is observed in which way it has been discoursevely constructed and reverberated the gay man through the cultural teachings that compose the analysis material of the investigated articles.

KEYWORDS: Discourses. Education. Foucaultian Studies. Soap Opera.

Tensionamento introdutório: contextualizando a pesquisa

Este artigo é parte de uma tese de doutorado, em curso, que tem como objetivo problematizar como a telenovela *Terra e Paixão* opera na fabricação de discursos sobre os homens *gays*, destacando a operação de uma matriz heteronormativa e seus efeitos na construção das normas de gênero e sexualidade. O estudo baseou-se metodologicamente na pesquisa qualitativa, pós-estruturalista, no campo dos Estudos Culturais em Educação. Fundamenta-se nos estudos foucaultianos, fazendo uso de alguns conceitos como discurso, relações de poder e norma.

Como *corpus* empírico, utilizou-se a telenovela intitulada como *Terra e Paixão*, com ênfase em capítulos que destacam os personagens homens *gays*, Kelvin e Ramiro, além de outros episódios, nos quais questões relacionadas ao gênero e à sexualidade são abordadas. Aqui, entende-se que as telenovelas operam como uma pedagogia cultural que ensina, configura e reafirma determinadas subjetividades, demarcando a intrínseca conexão entre poder e saber na formação dos sujeitos e na fabricação do que é percebido como verdadeiro ou realizável na esfera social.

Neste viés, como ponto de partida, se faz necessário destacar que, para Michel Foucault (1988), os sujeitos se constituem através de modos de subjetivação, ou seja,

pelos processos históricos e culturais que moldam os modos pelos quais nos reconhecemos e somos reconhecidos como sujeitos. Nesse sentido, conforme aponta o autor (1988), o sujeito é efeito de uma rede de relações de poder, bem como de processos históricos, de práticas discursivas e de normas, as quais nos fazem pensar que, estas, por sua vez, podem estar sendo reverberadas nas cenas das telenovelas, ao observarmos os personagens homens *gays*. Dessa forma, percebe-se o quanto as telenovelas constituem um campo fértil para investigar como os discursos — articulados por meio dos diálogos, ações e narrativas dos personagens — engendram significados e, ao mesmo tempo, configuram-se como artefatos culturais relevantes para examinar as relações de poder e as normas que produzem subjetividades e se manifestam nas malhas midiáticas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, um dos primeiros movimentos consistiu-se na elaboração da revisão bibliográfica, a qual assume papel de destaque neste artigo. Nesse contexto, escolhemos o Portal Capes Periódicos por ser uma biblioteca virtual na qual se busca publicar trabalhos científicos de relevância, produzido em nosso país, como também fora dele. Neste sentido, o supracitado Portal de Periódicos, criado no ano de 2020,

é uma biblioteca virtual que assina, junto a editores e sociedades internacionais, conteúdo científico de alto nível. O Portal foi criado com o objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento e facilitar a pesquisa por informações científicas por meio do uso de bases de dados online (Brasil, p. 01, 2014)³.

Os trabalhos selecionados, nesse contexto, consistem predominantemente em artigos científicos. O filtro de busca utilizado foi qualquer campo que contivesse as palavras “Michel Foucault” e “telenovelas” ou “discursos intolerantes” ou “homossexual” e “personagens *gay*”. O tipo de material selecionado foram os artigos, em qualquer idioma, com data de publicação nos últimos cinco anos. Optou-se por este período temporal para garantir a inclusão de trabalhos recentes que abordam as palavras-chave relacionadas à respectiva tese.

A partir disso, a supracitada plataforma filtrou e disponibilizou sessenta e cinco artigos científicos que estavam alinhados com a pesquisa. Destes, foi necessário estabelecer critérios para a seleção, ou seja, escolher aqueles que apresentavam maior proximidade com o objeto a ser pesquisado. Para sistematizar a análise dos artigos, utilizou-se alguns critérios no processo de delimitação, que incluíram: a) Avaliação dos

³ Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/folder.PDF>. Acesso em: 15 abr. 2024.

títulos dos artigos e suas palavras-chave; b) Leitura dos resumos; c) Leitura do texto na íntegra, priorizando apenas os trabalhos que estavam alinhados com a temática da pesquisa. Após este movimento, foram obtidos quatorze artigos científicos que serviram de base para os resultados e discussões deste artigo.

Fundamentação teórica e *corpus* empírico: panorama da pesquisa

Nesta seção, apresenta-se um panorama da pesquisa, com foco no *corpus* empírico, por meio de estudos que investigam como diversos artefatos culturais — como telenovelas, redes sociais, campanhas publicitárias, dentre outros — atuam como pedagogias culturais na construção e regulação das subjetividades, especialmente, no que tange aos homens gays. Serão brevemente expostos os materiais selecionados pelos autores, uma vez que estes funcionam, de alguma forma, como dispositivos pedagógicos que educam os sujeitos, moldando modos específicos de ser e se entender como, neste caso, homem *gay*.

Primeiramente, destaca-se o artigo intitulado *Discursos intolerantes (ou discursos de ódio?) de parlamentares contra grupos sociais minoritários no Brasil*, publicado em 2020, da autora Bruna Marques da Silva, que investiga como os discursos intolerantes de parlamentares contra grupos minoritários são juridicamente confrontados. Esse estudo evidencia como estes discursos operam na regulação de comportamentos e na definição de normas sociais, oferecendo subsídios para compreender a constituição do homem *gay*. A partir da perspectiva foucaultiana, a noção de “homem *gay*” é entendida como resultado desses discursos, que produzem determinados modos de ser e de viver, constituindo-se como uma construção histórica e discursiva, e não como uma essência natural.

Como um dos objetos analisados, a autora apresenta o discurso do Deputado Federal Marco Antônio Feliciano, que ganhou repercussão social e foi denunciado pelo Ministério Público Federal, por meio de uma publicação na rede social, na época conhecida como Twitter. Nessa postagem, o deputado manifesta atos de discriminação contra homossexuais, veiculados em uma plataforma de grande visibilidade, com acesso a um público amplo. Ao circular nesse ambiente digital, a postagem atua como pedagogia cultural que, sob a ótica foucaultiana, funciona como dispositivo de poder-saber, produzindo efeitos de normatização, disciplina e verdade sobre os corpos e sujeitos homossexuais.

Dando seguimento, aborda-se o estudo *Discursos de resistência à intolerância pela censura: o caso da propaganda do Banco do Brasil*, dos autores Evandra Grigoletto

& Thiago Alves França, ano 2020. Como *corpus* de análise, os autores fizeram o uso da peça publicitária do Banco do Brasil que apresenta diferentes sujeitos com distintas subjetividades e que, talvez, por isso, foi censurada. No que se refere aos possíveis efeitos produzidos, a propaganda dialoga com os estudos foucaultianos, uma vez que, ao ser veiculada por uma instituição de grande visibilidade nacional, opera como um discurso que circula amplamente na sociedade. Nessa perspectiva, é possível compreendê-la como um enunciado que produz efeitos de verdade, molda subjetividades e posiciona os indivíduos socialmente, funcionando como um dispositivo que atua na constituição dos sujeitos e na regulação das condutas.

Por outro lado, o artigo de Karina Zandonadi Nunes & Mônica Santos de Souza Melo, intitulado *A argumentatividade nos imaginários sociodiscursivos de intolerância*, ano de 2022, permite compreender a polêmica gerada por um vídeo do Papa Francisco no *Twitter*, que provocou comentários intolerantes e evidenciou a polarização política entre direita e esquerda. Segundo as autoras, esses comentários surgiram em razão do processo de midiaticização do discurso e de acontecimentos políticos que polarizam a sociedade brasileira, evidenciando como os discursos nas mídias digitais funcionam como práticas de poder, delimitando o que pode ser dito e quem pode falar, ao mesmo tempo em que constituem regimes de verdade e modos de subjetivação. Neste sentido, percebe-se que aquilo que vem sendo discutido nos meios midiáticos e tematizado nos programas televisivos, como nas telenovelas, ganha grande repercussão social, atuando na problematização e na normatização de modos de vida, pois, conforme a perspectiva foucaultiana, a norma não é uma “lei natural”, mas um dispositivo capaz de regular comportamentos e discursos nos espaços em que se exerce.

Neste viés, a escrita dos autores Gabriel Pedroza da Silva Vieira & Diego Gouveia Moreira denominado *A abordagem da homossexualidade nas novelas das 21h de Walcyr Carrasco na Rede*, ano 2020 vem a traçar uma linha do tempo das primeiras personagens LGBTQIA+ nas telenovelas brasileiras, especialmente da Rede Globo, destacando a inserção de personagens homens *gays*. A partir dos estudos foucaultianos, essa cronologia permite compreender como os discursos midiáticos operam na produção e regulação das subjetividades ao longo do tempo, naturalizando e atualizando modos de vida na sociedade. Talvez, por essa razão, no ano de 2021, os autores Aguiário Pimentel Silva & José Sebastião de Farias vieram a escreverem o artigo *A imagem do sujeito homossexual na imprensa dos anos de 1970-1980: o caso do lampião da esquina*. Aqui, os autores analisam sete imagens, selecionadas dentre as edições do respectivo jornal e

suas materialidades para compreender a forma que as mesmas foram utilizadas para o objetivo proposto. Tal análise se mostra, novamente, relevante para problematizar como os meios midiáticos operam na constituição de sujeitos *gays*, ao regular condutas por meio dos discursos que mobilizam.

Ainda neste sentido, o artigo de Darío Gómez Sánchez denominado *O discurso heterossexista no “romance homossexual” latino-americano*, ano de 2022, traz uma análise comparativa no que concerne um conjunto de romances latino-americanos e estes, por sua vez, veem a ser o *corpus* da pesquisa. Assim, estas obras trazem o protagonismo de personagens homossexuais e foram publicadas ao longo do século vinte; logo, como metodologia, o artigo buscou evidenciar relatos que reproduzem a dicotomia heterossexualidade versus homossexualidade e, conseqüentemente, discursos que inferiorizam ou patologizam as relações sexuais entre homens — tal contribuição permite problematizar os efeitos desses discursos na constituição das subjetividades, especialmente no modo como esses sujeitos passam a se perceber e a ocupar os espaços sociais, colaborando para a sustentação de regimes normativos que moldam comportamentos e modos de existência.

Nessa direção, Ricardo Salztrager, ano de 2021, em *O homossexual disciplinado e suas verdades*, analisa como o saber científico, no contexto do poder disciplinar, participou da construção da homossexualidade. Para isso, utiliza discursos científicos que classificam a normalidade e a anormalidade, evidenciando operações como a elevação do desejo homossexual à condição de verdade, a definição de uma natureza homossexual, sua associação a causas de comportamentos subjetivos e a construção do homossexual como personagem. Para tanto, salienta-se que, o conceito de sujeitos anormais ou desviantes sob a perspectiva foucaultiana, se dá através da análise de como o poder define as noções de normal e desviante através de discursos e práticas sociais. Essas dinâmicas estabelecem padrões de comportamento e formas de existência que são validadas ou marginalizadas por instituições sociais, incluindo a mídia e as telenovelas, por exemplo. Foucault (1999) argumenta que o poder não se limita à repressão; ele também produz conhecimento e molda a autocompreensão das pessoas, criando uma rede de controle e normatização que categoriza indivíduos como normais ou anormais. Por fim, o artigo de Salztrager, problematiza a “identificação dos homossexuais como postulados disciplinarizantes do saber científico” (Salztrager, 2021, p. 79-82). Logo, como referencial teórico traz os estudos de Michel Foucault para a problematização de seu trabalho; o que vem potencializar a problematização sobre o homem *gay*.

Como desdobramento dessa perspectiva, Francisco Acioly de Lucena Neto & Natália Luiza Carneiro Lopes Acioly publicam, em 2020, o artigo intitulado *O filme Hoje eu quero voltar sozinho e o desafio artístico em presença da pluralidade e sensibilidade homossexual no uso das provocações da pós-modernidade*. Para tal, os autores utilizam como *corpus* empírico o filme *Hoje eu quero voltar sozinho*, evidenciando como os artefatos midiáticos atuam na produção de subjetividades, reiterando normas e percepções em torno da homossexualidade. Já Tacia Rocha & Roselene de Fátima Coito apresentam, em 2023, o artigo “*Esta é uma obra coletiva de ficção...*”: *Representação e Similitude em Michel Foucault e as telenovelas exibidas pela TV Globo*, no qual, a partir do conceito de representação em Foucault, problematizado em *Isto não é um cachimbo* e inspirado em René Magritte (1898–1967), aproximam as problematizações foucaultianas das produções televisivas, tensionando as relações entre ficção e verdade provocando uma análise crítica sobre como as telenovelas produzem sentidos e moldam modos de ver e compreender os sujeitos na contemporaneidade.

Por sua vez, o artigo de Lisiani Coelho & Eduardo Marks de Marques, denominado “*Representação e experiência de corpos marginalizados na duologia semente da terra, de octavia e. Butler*”, publicado no ano de 2023, faz uma análise dos romances “*A Parábola do Semeador*” (2018) e “*A Parábola dos Talentos*” (2019) da autora afro-americana Octavia E. Butler. Neste sentido, podemos dizer que o *corpus* de análise é composto pelos supracitados romances e sua metodologia envolve uma leitura crítica focada nas diferentes representações e experiências de corpos marginalizados nessas produções distópicas. Nesse contexto, emerge, possibilita, também, para nós leitores, uma problematização sobre o lugar ocupado pelo homem gay, sobretudo aquele associado a traços afeminados, frequentemente alocado nas margens dos discursos hegemônicos.

Outro artigo analisado é o da autora Ana Cláudia Melo chamado *As telenovelas brasileiras como tecnologias sociais de hipervisibilidade da identidade de gênero e sexualidade*, ano de 2020. Diante disso, podemos pensar que as telenovelas, enquanto tecnologias sociais, desempenham um papel significativo na formação e disseminação de normas e valores culturais. A expressão “tecnologias sociais”, salientada pela autora, nos alude que a mesma é vista como uma ferramenta, um artefato cultural, que educa, molda o comportamento dos indivíduos de uma sociedade. Nesse contexto, podemos pensar que as telenovelas não são meros produtos de entretenimento, mas potentes instrumentos de comunicação que podem impactar profundamente o público.

Nessa correnteza, o artigo dos autores Eduardo Name Risk & Manoel Antônio dos Santos, denominado *A construção de personagens homossexuais em telenovelas a partir do cômico*, ano 2019, traz como material empírico os personagens de novelas das 21h da Rede Globo, sendo estes: Félix (Amor à vida) e Téo Pereira (Império). Logo, a ferramenta metodológica foram quinze cenas das referidas telenovelas as quais foram transcritas para que pudessem ser realizadas as análises. Os autores buscam analisar como as formações discursivas nas telenovelas reiteram e perpetuam as depreciações morais historicamente atribuídas aos homossexuais. Eles examinam, assim, como os elementos cômicos na performance dos personagens contribuem para essas formações discursivas sobre a homossexualidade masculina. Logo, essa análise é enriquecida pelos estudos *queer*, na perspectiva de Judith Butler e fundamentada no referencial foucaultianos, contribuindo para o entendimento sobre discursos acerca ao homem *gay*.

Concluindo, conta-se também com o artigo dos autores Eduardo Name Risk & Manoel Antônio dos Santos intitulado *Formações Discursivas sobre Homossexualidade e Família Homoparental em Telenovelas Brasileiras*, ano de 2021, trazendo como *corpus* de análise três novelas, da Rede Globo, que apresentavam personagens *gays* ao longo de toda a trama, sendo elas: *Amor à vida* (Carrasco & Filho, 2013-2014), *Império* (Silva & Gomes, Vasconcelos, Binder, 2014-2015) e *Babilônia* (Braga, Linhares, Braga & Médicis, Carvalho, 2015). Com isso, reforça-se a potência das telenovelas como dispositivos que modelam subjetividades e atualizam normas sociais em constante negociação. Dito isso, passa-se a seção que discorre acerca das contribuições de tais artigos analisados para a tese que possibilitou a escrita deste artigo.

Contribuições do *corpus* empírico: problematizando a relevância do estudo

Com o movimento de revisão bibliográfica, alguns estudos mostraram-se alinhados à proposta da pesquisa, apresentando discussões significativas. Inicia-se com Silva (2020), cujo trabalho destaca os homens *gays* como objeto de análise e evidencia como os discursos sobre esse grupo reverberam verdades legitimadas nas narrativas televisivas por vozes consideradas autorizadas, ganhando credibilidade e sendo validadas socialmente. Logo, percebe-se que tal situação pode resultar em atos discriminatórios quando baseia-se nas falas de pessoas que exercem autoridade em determinados momentos. Nesse sentido, Silva e Farias (2021), trouxeram contribuições importantes para a compreensão de como o homem *gay* era visto durante e após o período da ditadura no Brasil, bem como das estratégias voltadas para a problematização dessas

subjetividades fazendo com que despertasse, neste contexto, a seguinte questão: Como a produção das subjetividades dos personagens homens *gays* nas telenovelas brasileiras, após o período da ditadura, reverbera nas discursividades sobre gênero e sexualidade?

Sánchez (2022), fundamentado em autores como Foucault (1988) e Butler (2003), aponta que a diferenciação dos sujeitos por sexo, gênero ou desejo é uma forma de controle sociocultural que regula e marginaliza os que desviam das normas heteronormativas. Assim, a produção das subjetividades dos homens *gays* nas telenovelas pode tanto reafirmar quanto desafiar esses mecanismos de controle, reverberando nas discursividades sobre gênero e sexualidade como no contexto pós-ditadura.

Assim, o autor nos diz que

observar até que ponto a homossexualidade como tema literário propõe visões mais igualitárias ou se, pelo contrário e como parece, ao validar a diferenciação dos sujeitos pelas categorias de sexo/gênero/desejo, acaba validando a discriminação dos denominados sujeitos homossexuais (Sánchez, 2022, p. 354).

Essa proposição reforça a importância de problematizar como os personagens *gays* nas telenovelas são subjetivados e como seus comportamentos reverberam. Nesse sentido, Borillo (2001 apud Sánchez, 2022) afirma que toda diferenciação baseada em sexo, gênero ou desejo é discriminatória, sustentando que “a heterossexualidade ocupa um estatuto sociocomportamental de superioridade”. Logo, Borillo (2001 apud Sánchez, 2022) aponta que a temática homossexual tende a “reproduzir conteúdos heterossexistas”, articulando-se ao que Butler (2003) chama de “heterossexualidade compulsória”. Sánchez (2022), por sua vez, observa ainda que, nos romances analisados, a maioria dos protagonistas expressa uma (homo)sexualidade marcada por traços de desvio e inferioridade, reforçando a heterossexualidade como padrão normativo de conduta social.

Mediante isso, percebe-se pelo artigo de Salztrager (2021, p. 81), quando traz que o homossexual disciplinado é aquele que aceita, sem muitos questionamentos, o que é posto pela ciência e, logo, “possui a convicção de ser dotado de uma natureza anômala; [...] que não cessa de se questionar sobre o que há de errado consigo [...] e que, finalmente, deseja ou já desejou deste mal se curar”. Tais questionamentos nos permitem analisar se e como os personagens homens *gays* nas telenovelas reverberam, através de suas subjetividades, as convicções científicas e sociais sobre gênero e sexualidade que se proliferam pelos discursos e modos de vida.

A análise fílmica de Neto e Acioly (2020) evidencia como o artefato cultural, neste caso o filme, pode operar como ferramenta de desconstrução de preconceitos relacionados

à descoberta da sexualidade, além de valorizar a pluralidade de experiências de grupos específicos. Tal abordagem aproxima-se desse estudo ao considerar as telenovelas como artefatos culturais. Para os autores, “a narrativa passa a ser uma representação da realidade traduzida na história que se configura como as vidas de cada personagem do filme” (p. 143), e destacam que “não é possível hoje imaginar uma construção cultural livre de representações minoritárias e de diversidade” (p. 143).

Perante isso, Rocha e Coito (2023), permitem pensar que os personagens fílmicos e/ou de telenovelas podem reverberar subjetividades relacionadas à vida real. As autoras destacam que, no Brasil, “esse aviso legal foi adaptado pela TV Globo após protestos de sujeitos da alta sociedade carioca que, durante a exibição da telenovela *Os Cafonas*, em 1971, se sentiram mal retratados por alguns personagens” (p. 202). Tal fato nos leva a problematizar como, por meio desse aviso, as narrativas ficcionais acabam tensionando o real, evidenciando a circulação de subjetividades entre o vivido, o mundo real, e o ficcional. Ainda, neste sentido, as autoras, apoiando-se em Michel Foucault, recuperam de *As palavras e as coisas* o conceito de episteme, entendido como os discursos que regem uma determinada época, correspondendo aos códigos fundamentais de uma cultura e ao modo como percebemos as relações entre palavras e coisas (Rocha & Coito, 2023). Nessa perspectiva foucaultiana, amparadas também em Castro (2015), afirmam que é nesse “lugar intermediário” que se localiza o *a priori* histórico — as condições históricas que possibilitam o surgimento dos saberes de cada época.

Diante disso, ao considerar os personagens de telenovelas, especialmente homens *gays*, torna-se possível perceber como tais são moldados pela episteme vigente, reverberando nas subjetividades contemporâneas e evidenciando como os discursos dominantes produzem e são produzidos pelas questões culturais. Logo, na perspectiva foucaultiana, esses discursos correspondem ao conjunto de enunciados que, em determinado contexto histórico, define o que pode ser dito e pensado, orientando comportamentos e produzindo sujeitos conforme normas sociais vigentes.

Assim, essas narrativas contribuem para a construção e perpetuação de subjetividades e relações sociais para além da tela. Neste contexto, destaca-se a importância de problematizar as questões de gênero, sexualidade e corpo. Coelho & Marques (2023) ressaltam que o estudo da atuação dos corpos na sociedade constitui um campo analítico profícuo, lembrando ainda que, ao analisarem o percurso da ficção científica, observam como o gênero era frequentemente rotulado. Reforçando a necessidade de estudos que interroguem como são vistos os homens *gays* nas telenovelas,

suas reverberações e os modos como tais discursos impactam as construções sociais ligadas ao gênero, às sexualidades e aos corpos.

No tocante destas questões, os autores tratam sobre os corpos marginalizados por meio das perspectivas de classe, raça e gênero nos dizendo (Grosz, 2000 *apud* Xavier, 2021, p. 21) que “os corpos são sempre irredutivelmente sexualmente específicos, necessariamente entrelaçados a particularidades raciais, culturais e de classe”. Neste sentido, aproximando-se a tal proposição, pode-se dizer que essa perspectiva auxilia na problematização sobre a complexidade e a interseccionalidade dos corpos. Argumenta-se que estes não podem ser compreendidos de forma isolada, pois estão sempre imbuídos de características sexuais, raciais, culturais e de classe. Isso nos leva a problematizar como as telenovelas apresentam personagens *gays* e de que forma suas subjetividades são atravessadas pela heteronormatividade. Tal abordagem permite também questionar se essas narrativas reforçam ou tensionam as normas sociais vigentes e como são constituídas as experiências desses personagens. Trata-se, assim, de uma perspectiva interseccional fundamental para compreender a complexidade das relações de poder — entendidas como interações móveis e dinâmicas que atravessam todos os níveis da vida social, produzindo saberes, conduzindo condutas e constituindo sujeitos dentro de determinadas condições históricas — que incidem sobre corpos, gêneros e sexualidades.

Neste sentido, reforça-se que, os autores Coelho e Marques (2023, p. 109) destacam, a partir das escritas de Foucault (1998, p. 148) que o poder, “se ele é forte, é porque produz efeitos positivos a nível do desejo [...] e também a nível do saber”. Assim, o estudo traz como contribuição, que a força ou o poder não se manifesta apenas através da coerção ou da violência, mas também através de mecanismos que reverberam o desejo e o conhecimento das pessoas. Logo, pode-se considerar, a partir dos estudos foucaultianos, que o poder não atua apenas de forma repressiva, mas também produtiva, pois é capaz de gerar saberes, produzir desejos e constituir sujeitos. Para o autor, até mesmo os desejos são construídos historicamente, na medida em que somos conduzidos a querer determinadas coisas e não outras, evidenciando que o poder atravessa também o campo do desejo. De maneira geral, pode-se compreender que noções de poder e corpo funcionam de modo a oferecer ferramentas que permitem examinar as produções de subjetividades, colaborando para problematizarmos as questões de gênero e sexualidade.

Recorrendo a Melo (2020), esta ajuda a compreender que as telenovelas são fenômenos culturais complexos que transcendem o mero entretenimento. Elas funcionam como dispositivos de poder dentro da indústria cultural, com múltiplas camadas de

influência que disciplinam e normatizam comportamentos. Através de suas narrativas, as telenovelas reforçam ideologias, criam necessidades e moldam subjetividades, operando sob a ótica de interesses econômicos, políticos e sociais, e exercendo controle sobre a população. Em linhas gerais, de acordo com a perspectiva foucaultiana, as telenovelas podem ser vistas como arenas dinâmicas onde se negociam e se constroem as concepções de moralidade e subjetividade por meio das discursividades. Através de diferentes temáticas, essas produções não apenas reverberam, mas também moldam os discursos sobre gênero, sexualidade e sexo. A maneira como as telenovelas abordam esses temas contribui para a construção de discursos hegemônicos e para a produção de subjetividades, desafiando as normas sociais vigentes.

Neste sentido, Risk e Santos (2019, p. 12), contribuem para o estudo ao destacar dois personagens protagonizados em telenovelas, que, por serem “afeminados, ostentam uma homossexualidade que não foi normalizada e, portanto, incomodam os ditames monogâmicos e reprodutivos que regulam o sistema sexo/gênero”. Diante disso, tal proposição nos faz elucidar que, quando se trata de telenovelas e personagens *gays*, é crucial problematizar a maneira (e se e/ou como) esses personagens desafiam e questionam as normas estabelecidas. Nessa correnteza, os autores Risk e Santos (2019, p. 11) citam Butler (2011, p.28) quando a mesma nos diz que

o processo de esvaziamento do humano feito pela mídia por meio da imagem deve ser entendido, no entanto, nos termos do problema mais amplo de que esquemas normativos de inteligibilidade estabelecem aquilo que será e não será humano, o que será uma vida habitável, o que será uma morte passível de ser lamentada” (Butler, 2011 *apud* Risk; Santos, 2019, p. 11).

Neste sentido, tal proposição nos leva a entender que existe, talvez, um processo pelo qual a mídia desumaniza certos grupos de pessoas. No caso dos homens *gays*, suas subjetividades podem ser, talvez, marginalizadas tanto no contexto midiático quanto fora dele. Desse modo, através das formações discursivas, a mídia exerce poder, normatiza comportamentos. Ainda, neste viés, podem-se compreender pela citação/escrita de Judith Butler que a mídia, ao desumanizar certos grupos, reafirma e reforça normas sociais que decidem quem é visto como verdadeiramente humano e digno de luto e consideração. Esse processo traz implicações sobre quais vidas são valorizadas e protegidas na sociedade e quais são ignoradas ou desprezadas. Ao aproximar ao *corpus* de análise deste estudo, cabe perceber, problematizar, sob o viés do cotidiano dos personagens homens *gays* se tal proposição pode ser reverberada.

Assim, observa-se o quanto, nas telenovelas atuais, os personagens homens *gays* enfrentam estereótipos e depreciações morais, reforçando percepções negativas e marginalizadas de suas subjetividades. Sob a perspectiva foucaultiana, é importante analisar como essas formações discursivas moldam e regulam as produções de subjetividades, perpetuando relações de poder e controle social sobre esses indivíduos.

Neste contexto, Risk e Santos (2021, p. 2) nos trazem como uma informação importante que elas, as telenovelas, “desde então, [...] difundem discursos e práticas que, junto a outras mídias, segmentam a subjetividade”. Tal proposição pode ser vista quando os autores, apoiados em Hamburger (2005, 2011), nos dizem que

as telenovelas são um amálgama de discursos que, de um lado, buscam distender práticas e representações relacionadas a temáticas moralizantes – sexualidade e gênero, por exemplo –, e por outro, hibridizam-se com discursos hegemônicos sobre essas temáticas (Risk; Santos, 2021, p. 2).

Em síntese, as escritas dos autores enriquecem a pesquisa em questão e, por sua vez, evidenciam de que como as telenovelas tanto contestam quanto perpetuam as normas sociais e culturais relacionadas à sexualidade e gênero. Risk e Santos (2021, p. 2), apoiados em Kellner (2001), afirmam que, segundo os estudos culturais, “valores e estilos de vida que contestam padrões de gênero e sexualidade podem ser lucrativos quando segmentados pela mídia, que busca difundir essas novidades ao grande público”. Em linhas gerais, percebe-se pelo supracitado artigo analisado que as telenovelas reforçam normas de gênero e contribuem para o controle social, bem como, por vezes, podem marginalizar subjetividades que desafiam as normas hegemônicas de gênero e sexualidade.

Considerações finais: desafios e avanços

Ao concluir este artigo, cujo objetivo foi apresentar o capítulo de revisão bibliográfica de uma tese de doutorado em desenvolvimento, abordam-se o *corpus* empírico analisado, o qual, no entendimento deste trabalho, funcionam como pedagogias culturais que ensinam aos sujeitos modos de ser *gay*. A análise das fontes permitiu fundamentar teoricamente este artigo, bem como as discussões acadêmicas relacionadas ao tema, enriquecendo nossa compreensão sobre o homem *gay* que reverbera nos artefatos midiáticos. Neste sentido, pode-se dizer que as escritas dos autores dos respectivos artigos nos fornecem um entendimento sobre como as telenovelas operam como veículos de práticas discursivas que moldam e regulam subjetividades.

Ao explorar a maneira como essas produções midiáticas reafirmam valores, normas de gênero e expectativas sociais, obtém-se *insights* valiosos sobre a construção das subjetividades no que tange os personagens homens *gays*, especialmente em relação à homossexualidade. Esses conhecimentos situam essa pesquisa no campo dos estudos culturais e, ao focalizar especificamente os personagens homens *gays*, a perspectiva foucaultiana nos permite compreender como as telenovelas não apenas reverberam, mas também reforçam ou, por vezes, contestam as normas sociais vigentes.

Perante o exposto, problematizar os personagens homens *gays* à luz das formações discursivas de Foucault permite compreender como as produções televisivas regulam as subjetividades, ora reforçando, ora tensionando as binaridades de gênero. Tal abordagem mostrou-se fundamental para a análise do *corpus* da tese, ao permitir compreender como as práticas discursivas sobre gênero e sexualidade se inter-relacionam.

Referências

BORILLO, Daniel. **Homofobia**. Barcelona: Bellaterra, 2001.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. Vida precária. Contemporânea: **Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 1, n. 1, p. 13-33, 2011. Disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/18>. Acesso em: 20 nov. 2024.

COELHO, Lisiane; MARQUES, Eduardo Marks. Representação e experiência de corpos marginalizados na duologia semente da terra, de Octavia e Butler. **Ilha do Desterro**, v. 76, no 1, p. 107-127, Florianópolis, jan/abr 2023.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução Maria T. da Costa e J. A. Guilhaon. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. Poder-Corpo. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 13. ed. Tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998. p. 145-152.

GRIGOLETTO, Evandra; FRANÇA, Thiago Alves. Discursos de resistência à intolerância pela censura: o caso da propaganda do Banco do Brasil. **Revista Letrônica**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 1-12, abr.-jun. 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis Vozes, 1997.

MELO, Ana Claudia. As telenovelas brasileiras como tecnologias sociais de hipervisibilidade da identidade de gênero e sexualidade. **Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, v.9, nº2, edição de dezembro de 2020.

NETO, Francisco Acioly de Lucena; ACIOLY, Natália Luiza Carneiro Lopes. O filme Hoje eu quero voltar sozinho e o desafio artístico em presença da pluralidade e sensibilidade homossexual no uso das provocações da pós-modernidade. **Revista Cinema & Território**, n. 5, 2021.

NUNES, Karina Zandonadi; MELO, Mônica Santos de Souza. A argumentatividade nos imaginários sociodiscursivos de intolerância: Uma análise da polêmica gerada por comentários sobre um discurso religioso. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 22, n. 3, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366652811_A_argumentatividade_nos_imaginarios_sociodiscursivos_de_intolerancia_uma_analise_da_polemica_gerada_por_comentarios_sobre_um_discurso_religioso. Acesso em: 25 out. 2025.

RISK, Eduardo Name; SANTOS, Manoel Antônio. Formações Discursivas sobre Homossexualidade e Família Homoparental em Telenovelas Brasileiras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2021 v. 41, p. 1-15. Disponível em: [SciELO Brasil - Formações Discursivas sobre Homossexualidade e Família Homoparental em Telenovelas Brasileiras](#) Formações Discursivas sobre Homossexualidade e Família Homoparental em Telenovelas Brasileiras. Acesso em: 20 out. 2024.

ROCHA, Tacia; COITO, Roselene de Fátima. “Esta é uma obra coletiva de ficção...”: Representação e Similitude em Michel Foucault e as telenovelas exibidas pela TV Globo. **Revista Comunicação Midiática**, v. 18 n. 1, 2023.

SALZTRAGER, Ricardo. O homossexual disciplinado e suas verdades. **Revista Estudos de Linguagem**. V. 19, n.1, p. 79-94, julho de 2021.

SANCHEZ, Dario Gómez. O discurso heterossexista no “romance homossexual” latino-americano. **Revista Caracol**, São Paulo, N. 25, jan./jun. 2022.

SILVA, Bruna Marques da Silva. Discursos intolerantes (ou discursos de ódio?) De parlamentares contra grupos sociais minoritários no Brasil. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.15, n.3, 3o quadrimestre de 2020.

SILVA, Aguimario Pimentel; FARIAS, José Sebastião. A imagem do sujeito homossexual na imprensa dos anos de 1970-1980: o caso do lampião da esquina. **Revista de Letras Norteamericanos Estudos Linguísticos**, Sinop, v. 14, n. 36, p.51-66, jul./dez. 2021.

VIEIRA, Gabriel Pedroza da Silva; MOREIRA, Diego Gouveia. **A abordagem da homossexualidade nas novelas das 21h de Walcyr Carrasco na Rede Globo**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020.

XAVIER, Elódia. **Que corpo é esse? O corpo no imaginário feminino**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021.

Recebido em agosto de 2025.

Aprovado em outubro de 2025.